

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

ELIENE FERREIRA MENDONÇA

UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA SOBRE AS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM

ANÁPOLIS-GO

2018

ELIENE FERREIRA MENDONÇA

UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA SOBRE AS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da Professora Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS-GO

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

ELIENE FERREIRA MENDONÇA

UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA SOBRE AS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da Professora Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

Data de aprovação ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
ORIENTADORA

Prof^a. Esp. Rosa Míria Correia Leite
CONVIDADA

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADA

RESUMO

Este trabalho foi realizado a partir do tema voltado das ações do psicopedagogo em relação aos motivos que podem ser considerados diante da não aprendizagem de uma criança da Educação infantil, sendo o objetivo evidenciar as possíveis causas que levam ao bloqueio ou ao não do desenvolvimento da aprendizagem. Foi desenvolvido com base em pesquisas e provas de alguns autores, por exemplo, as de Piaget, em que foram feitas a fim de evidenciar o que ocorre na vida estudantil de uma criança, que no decorrer do trabalho é identificado como A.P.S., com o objetivo de preservar sua identidade. O trabalho está dividido em diversos capítulos, aqueles voltados às pesquisas foram os que ajudaram a identificar as possíveis causas que estão levando A.P.S. a desenvolver-se lentamente em relação ao seu aprendizado. Desse modo, diante dos possíveis diagnósticos aqui levantados algumas ações poderão ser feitas para ajudar no desenvolvido do entrevistado em questão.

Palavras-chaves: Dificuldade de aprendizagem. Entrevistas. Estágio clínico.

ABSTRACT

This work was carried out from the theme focused on the actions of the psicopedagogo in relation to the reasons which can be considered in the learning of a child in Early Childhood Education, with the objective of highlighting the possible causes that lead to the blockade or the non-development of learning. It was developed based on research and evidence from some authors, for example, those of Piaget, in which they were made in order to evidence the that occurs in the student life of a child, which in the course of the work is identified as A.P.S., in order to preserve its identity. The work is divided into several chapters, those focused on research were those who helped identify the possible causes that are leading A.P.S. to develop slowly in relation to their learning. Thus, given the possible diagnoses raised here, some actions may be made to assist in the development of the interviewee in question.

Keywords: Difficulty learning. Interviews. Clinical stage.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
3	VISITA À ESCOLA	13
4	ENTREVISTA	15
4.1	ENTREVISTA COM A GESTORA	15
4.2	ENTREVISTA COM A PROFESSORA	15
5	DIAGNÓSTICO	17
6	PRIMEIRO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE	18
7	INSTRUMENTOS	19
7.1	ENTREVISTA FUNCIONAL EXPLORATÓRIA – EFES	19
7.2	ANAMNESE	19
7.3	ENTREVISTA FUNCIONAL EXPLORATÓRIA CENTRADA NA APRENDIZAGEM(EOCA).....	23
8	PROVAS PROJETIVAS	27
8.1	PAREJA EDUCATIVA	28
8.2	EU E MINHA FAMÍLIA	30
8.3	O DIA DOS MEUS COMPLEÂNEOS	31
9	PROVAS PEDAGÓGICAS	33
9.1	DESENHO DA PESSOA HUMANA	34
10	PROVAS OPERATÓRIAS DE PIAGET	36
10.1	CONSERVAÇÃO E VOLUME	37
10.2	COMPRIMENTO (BARBANTE).....	37
10.3	TRANSFORMAÇÃO.....	38
11	INFORME PSICOPEDAGÓGICO	39
12	DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO	43
13	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
14	REFERÊNCIAS	48
15	ANEXO A	50
16	ANEXO B	51
17	ANEXO C	52
18	ANEXO D	55
19	ANEXO E	57

20	ANEXO F	60
21	ANEXO G	63
22	ANEXO H	68
23	ANEXO I	69
24	ANEXO J	70
25	ANEXO K	71
26	ANEXO L	72
27	ANEXO M	73
28	ANEXO N	74
29	ANEXO O	75
30	ANEXO P	76
31	ANEXO Q	77

1 INTRODUÇÃO

Durante a vida profissional de um professor ou professora várias indagações fazem parte do desenvolvimento de uma aula, especialmente àquelas que são voltadas as dificuldades de aprendizagem dos alunos, pois isto pode trazer malefícios ao trabalho do professor e ao aprendizado do discente.

Foi a partir das indagações em relação a uma criança em especial que surgiu o interesse em realizar este trabalho que tem como tema principal identificar as possíveis causas da não aprendizagem de uma criança da Educação Infantil, chamado A.P.S, os resultados foram adquiridos a partir de pesquisas e entrevistas que tiveram como suportes vários autores como Piaget, Weiss, Fernandez, Bossa, Porto, Scott, Bee entre outros.

A metodologia utilizada foi qualitativa que permite uma aproximação, um contato direto do pesquisador com o ambiente pesquisado, favorecendo um material rico em detalhes das pessoas e do ambiente observado. Com o objetivo de obter informações de forma escrita e também relatada pela fala foram feitas entrevistas com a professora, gestora e com os pais. Pois é dando oportunidade de responderem oralmente e verbalmente a algumas perguntas foi possível entender acontecimentos que às vezes podem ficar despercebidos somente pela observação.

A pesquisa foi realizada em um Centro municipal de Educação infantil na cidade de Anápolis que atende crianças de um a seis anos de idade, incluindo Educação Infantil e Pré-escola. Desta forma, a seguir serão apresentados os resultados englobando todas as etapas do presente trabalho que está dividido em vários capítulos que envolvem referencial teórico, entrevistas, provas pedagógicas, provas projetivas e observações.

Os envolvidos do trabalho são os pais, professora da criança, diretora da instituição de ensino, uma estudante do curso de Psicopedagogia da Faculdade Católica da cidade de Anápolis e o aprendente. Assim, adiante segue a leitura com as devidas explicações do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio clínico possibilita ao acadêmico em psicopedagogia a interação com o aprendente forjando uma atuação de profissional atuante. Permite um conhecimento empírico cujo apoiado às teorias possibilitam a compreensão de como diagnosticar possíveis problemas ou bloqueios na aquisição da aprendizagem. Além de promover encontros presenciais que são importantes no sentido de dar veracidade ao caso pesquisado. As possíveis causas do não aprendido, diagnosticados no estágio clínico, podem estar ligados a problemas que envolvem desde a família até casos que envolvem o desenvolvimento psíquico.

Fernandez (2008, p.23 e 24) destaca que:

Já que entendemos que as alterações no aprender, o fracasso escolar e as diferentes formas como o problema de aprendizagem se apresenta em alta proporção na população em geral e, particularmente, na infância, requer uma análise mais cuidadosa de sua etimologia e particularidade.

Sendo assim, a psicopedagogia clínica tem como objetivo de estudo as dificuldades de aprendizagem que levam ao fracasso escolar. Sabe-se que há diversos casos e todos com suas especificidades, cabendo ao profissional analisar de forma individualizada todo o contexto histórico-social que busque desde a vida pré-uterina até os dias atuais indícios de o quê provoca o bloqueio do não aprender.

Como foco deste relatório tem-se a investigação clínica, que nada mais é que uma pesquisa sobre o que não vai bem com o aprendente baseado no que se espera dele dentro de um contexto dito normal, buscando-se analisar as queixas do próprio sujeito, da família, e principalmente da escola, cujo o objetivo está centrado no não aprender, no aprender com dificuldades ou da não expressão do que se aprendeu, buscando entender as dificuldades apresentadas. Sendo assim, percebe-se até aqui a necessidade deste tipo de investigação, pois proporciona benefícios em relação a uma pesquisa baseada em fatos reais, que podem ser adquiridos por meio das entrevistas à serem realizadas.

Para isso se faz necessário uma aproximação com a escola e a família, cujo através de suas queixas irão fornecer informações com o intuito de chegar a um diagnóstico do aprendente, constituindo um “setting terapêutico”, onde esse espaço pode ser definido da seguinte maneira para (MOREIRA, 2012, p.67).

O setting terapêutico constitui-se de regras pré-determinadas e combinações específicas de cada dupla, em que os papéis são especificados, estabelecendo-se uma simetria. Assim, o analista deve ter em mente que o enquadre, ao mesmo tempo em que deve ser firme, há de ser, também, elástico, para poder acomodar a transferência e a contratransferência que hão de surgir ao longo do processo. (MOREIRA, 2012, p. 67).

Portanto, se faz necessário a compreensão do psicopedagogo enquanto sujeito apto a intervir de forma flexível, utilizando além da técnica e dos métodos a ética, elemento de suma importância para o andamento de todo o processo. Dessa forma, para se ter um diagnóstico verídico e íntegro das causas dos problemas de aprendizagem se faz necessário analisar vários aspectos da formação humana, sendo eles: orgânicos, sociais, cognitivos, emocionais e pedagógicos.

Buscou-se como objetivo geral elaborar um diagnóstico psicopedagógico para identificação dos principais fatores que influenciam na aprendizagem de uma criança. Para isso tem-se como objetivo específico analisar a situação de aprendizagem do aprendente A.P.S com o intuito de diagnosticar os problemas e causas do não aprender ou aprender lentamente, podendo assim encaminhá-lo para o profissional competente.

A instituição escolhida para realização do estágio está situada na cidade de Anápolis-Goiás, atende a crianças em idade de creche (1-3 anos) e pré-escola (4-6), tem como missão o desenvolvimento integral da criança favorecendo a formação e o desenvolvimento de suas funções e operações cognitivas, a assimilação de conhecimentos e a elaboração de valores éticos e estéticos. Contudo, a instituição de ensino se mostra prestativa e atenta ao encaminhar alunos da pré-escola com dificuldades na aprendizagem, ou seja, aqueles que não conseguem ter o mesmo rendimento sistemático em relação aos demais colegas de turma para estagiários de psicopedagogia.

Buscou-se relatar, as dificuldades de aprendizagem de um aluno da sala de jardim II da Educação Infantil, cuja suas limitações em aprender faz jus a este estudo de caso, onde será preciso intervir e modificar situações de aprendizado no meio escolar e familiar através do informe psicopedagógico.

Para compreensão desta pesquisa, julga-se necessário o entendimento acerca da psicopedagogia como área de atuação profissional. Sendo assim, a psicopedagogia pode ser entendida como a área de estudo dos processos e das

dificuldades de aprendizagem que crianças, adolescentes e adultos enfrentam durante sua vida escolar, entretanto, para Bossa (2011) a definição de psicopedagogia possui um caráter especial e complexo que ainda não pode ser esclarecido, de acordo com a autora, a psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem e se tornou uma área de estudo específica que busca conhecimento em outros campos e cria seu próprio objeto de estudo, ou seja, ocupa-se do processo de aprendizagem humana, seus padrões de desenvolvimento e a influência do meio nesse processo.

Em contribuição ao entendimento sobre o assunto, Porto (2007), comenta que a Psicopedagogia tem como objetivo recuperar uma visão mais abrangente do processo de aprendizagem e dos problemas resultantes desse processo. Por isso nota-se que um dos principais objetivos do surgimento da Psicopedagogia foi investigar as questões da aprendizagem ou do não-aprender em algumas crianças.

Nos estudos de Bossa (2011), afirmou-se que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las.

É necessário comentar que a Psicopedagogia é comumente conhecida como àquela que atende crianças com dificuldades de aprendizagem. É notório o fato de que as dificuldades, distúrbios ou patologias podem aparecer em qualquer momento da vida e, portanto, a psicopedagogia não faz distinção de idade ou sexo para o atendimento.

Para Bossa (2011), os primeiros centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa em 1946 por Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica unindo conhecimento na área da Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar, e atender crianças com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes.

A psicopedagogia surgiu a partir da necessidade de uma compreensão melhor do processo de aprendizagem humana, tem caráter investigativo e curativo propondo estratégias concernentes às dificuldades cognitivas ocorridas no processo de aquisição do conhecimento.

Desta forma, (BOSSA, 2011, p. 34), traz um recorte sobre o caminho percorrido pela Psicopedagogia no Brasil, a autora:

Procura traçar o percurso da Psicopedagogia no Brasil, em dois momentos históricos. O primeiro referente ao período em que as crianças com “distúrbios de aprendizagem” eram encaminhadas ao pediatra e depois ao neurologista, elas recebiam um diagnóstico e eram encaminhadas para um trabalho de reeducação utilizando exercícios de repetição ou de treino referente à dificuldade de aprendizagem. No segundo momento, denominado psicologização dos problemas de aprendizagem, os sujeitos eram encaminhados ao psicólogo, e submetidos a vários testes. Frente a estas situações, como não se chegava a uma explicação precisa sobre as dificuldades de aprendizagem, desencadeou a necessidade de formação de um profissional apto para atuar de forma objetiva e eficaz, na resolução dos problemas escolares e também na prevenção dos mesmos, além de facilitar o vínculo do aluno com o processo de aprendizagem e o resgate do prazer de aprender.

Assim, percebe-se que a Psicopedagogia passou por momentos históricos, em que Porto (2007), descreve sobre a intervenção clínica em relação às dificuldades de aprendizagem nos consultórios psicopedagógicos, e paulatinamente tem ganhado espaço nas instituições escolares como atividade de caráter preventivo e institucional, inserindo-se no contexto educacional frente as dificuldades de aprendizagem.

Para Bossa (2011), o trabalho clínico não deixa de ser preventivo, pois ao tratar alguns transtornos de aprendizagem, pode evitar o aparecimento de outros. Já o trabalho preventivo, em uma abordagem psicopedagógica, é sempre clínico, levando em conta a singularidade de cada processo.

Segundo Fagali e Vall (2011) a psicopedagogia clínica, pode ser denominada curativa ou terapêutica, pois tem como objetivo reintegrar ao processo de construção de conhecimento uma criança ou jovem que apresentam problemas de aprendizagem. Seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às suas necessidades e ritmos. Assim, percebe-se a importância do trabalho realizado em consequência da Psicopedagogia, pois como as autoras acima afirmaram ela pode contribuir à ressocialização do indivíduo ao meio em que vive, assim possibilita qualidade de vida a quem precisa.

3 VISITA À ESCOLA

A fim de realizar o presente trabalho foi apresentada à instituição, que será descrita a seguir, uma carta de encaminhamento (Anexo A), em que foi entregue junto a uma declaração (Anexo B), cujo objetivo foi atestar a veracidade das futuras pesquisas por uma aluna estudante do curso de Pós-graduação em Psicopedagogia da Faculdade Católica, situada na cidade de Anápolis, GO.

Desta forma, o estágio psicopedagógico clínico foi realizado em uma instituição de educação infantil situada na cidade de Anápolis-Goiás. Essa instituição atende a crianças de 1 a 6 anos, sendo crianças de 1 a 3 em período integral e as de 4-6 em períodos parciais matutino e vespertino. A instituição prioriza pelo bem-estar das crianças bem como seu desenvolvimento integral com base nos valores éticos e estéticos. Sua clientela é diversificada considerando o ponto de vista geográfico, econômico, social e intelectual.

Segundo Scott (2001, p. 202) “o diagnóstico psicopedagógico escolar precisa ser direcionado para a elaboração sistêmica e crítica do diagnóstico para a investigação das relações escolares institucionais, familiares, individuais e destes com o próprio processo de ensino-aprendizagem”.

Percebe-se que a instituição conta com profissionais capacitados e motivados para o trabalho. As aulas são ministradas com diversidade de recursos e estratégias com o objetivo de proporcionar as crianças um ambiente alegre acolhedor e educativo, viabilizando assim a aprendizagem.

Para a observação da instituição foi utilizado um roteiro (Anexo C), em que foi possível perceber que a instituição é um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), tem sua estrutura física com uma sala de berçário, uma para o maternal I, duas salas para o maternal II, funcionando em período integral, ou seja, das 7:15 às 17:30. Conta ainda com uma sala para o jardim I matutino e vespertino e uma sala para jardim II funcionando também nos períodos matutino e vespertino. Possui sete banheiros, cozinha, refeitório, sala de entrada, sala da coordenação e sala da gestora, almoxarifado, despensa, sala para os materiais didáticos pedagógicos. Na área externa possui dois ambientes um com um parque e o outro para atividades ao ar livre.

Observou-se ainda a sala em que a criança A.P.S estuda, trata-se de um espaço grande que conta com cadeiras e mesas para 25 crianças, uma mesa para

professora, duas estantes para a guarda de materiais pedagógicos e ainda um armário. A sala está bem organizada e sua decoração corresponde bem aos estímulos necessários para a faixa etária das crianças que ali estudam, que estão entre 5 e 6 anos de idade.

4 ENTREVISTA

A coleta de dados pode ser realizada diante de conversas, assim ocorrerá na perspectiva de Marconi e Lakatos (2009), em que segundo as autoras pode começar por meio de diálogos e posteriormente seguir com entrevistas que permitem melhor entendimento sobre a compreensão dos fatores sobre o aprendente, por exemplo. Assim, adiante será apresentada a entrevista com os envolvidos no ambiente educacional em relação à criança observada.

4.1 ENTREVISTA COM A GESTORA

A gestora da instituição de educação infantil apresentou-se muito preocupada em relação ao bem estar das crianças e de seus funcionários, demonstrou satisfação em receber a estagiária enfatizando sobre a importância do trabalho pedagógico realizado com a criança A.P.S, cujo desenvolvimento não tem acontecido de maneira aparentemente normal. Durante a entrevista a gestora apresentou a queixa inicial cujo está centrada na dificuldade que A.P.S tem de acompanhar a turma nas atividades pedagógicas e de psicomotricidade, destacou ainda que a criança está matriculada na unidade desde o maternal I, e desde essa época a referida criança já apresentava possuir um desenvolvimento psicomotor diferente de seus colegas.

4.2 ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Segundo a professora A. L. a criança A.P.S. é calma e relativamente quieta, apresenta baixo rendimento, problemas na fala, dificuldade motora e demonstra ser uma criança insegura, e em diversos momentos de atividades pedagógicas não as realizam alegando não conseguir. Suas atividades são incompletas e com pouco capricho. Durante as rodas de conversa apresenta-se alheio ao que está acontecendo permanecendo sem expressar suas opiniões, e quando a professora consegue dele uma resposta, fala de forma descontextualizada do que estava sendo perguntado. A criança por algumas vezes age como se não fizesse parte da sala.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado com a professora um questionário (Anexo D).

5 DIAGNÓSTICO

Entende-se por diagnóstico a ferramenta usada para a aproximação da compreensão do que acontece com o indivíduo, sendo neste caso o aprendiz. O diagnóstico psicopedagógico é o resultado de uma análise realizada, cuja a finalidade é conhecer as características específicas da situação escolar para assim, poder atuar sugerindo um tratamento ou não. Essa análise diagnóstica parte do princípio da investigação e observação acerca do comportamento e atitudes do aprendiz frente ao processo ensino-aprendizagem, segundo Weiss (2006, p. 34). Ainda de acordo com a autora o processo diagnóstico se estrutura de acordo com as relações interpessoais, sendo o terapeuta (diagnosticador) e o paciente (diagnosticado) e sua família, partido do pressuposto que a comunicação entre estes reflete na atuação do terapeuta, ou seja, o psicopedagogo.

Vale ressaltar que o diagnóstico psicopedagógico deve ser estruturado numa sequência diagnóstica, assim afirma Weiss (2006), em que facilitará o entendimento acerca das queixas apresentadas e posteriormente encaminhar o aprendiz aos procedimentos de investigação mais adequados para que o mesmo tenha sucesso em seu tratamento.

6 PRIMEIRO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE

Hipoteticamente, após as primeiras observações e entrevistas, em que foram observados o sistema de hipóteses (Anexo E), percebe-se que o aprendiz demonstra um desequilíbrio emocional apresentando insegurança, sem autoestima e imaturidade cognitiva já que sua idade cronológica não corresponde com sua idade de desenvolvimento. Por isso conclui-se que o sujeito é epistêmico, em que Piaget (1959, apud Silva 2003), descreve que o sujeito deve ser entendido como o indivíduo universal, que é, ao mesmo tempo, todos e nenhum, reúnem as características e propriedades pelas quais passam os indivíduos, sem levar em consideração processos particulares e subjetivos, restringindo-se à dimensão epistemológica, isto é, do conhecimento, trata-se de um tipo de sujeito centrado em si, que aprende, mas que apresenta também reações adversas ao entender e interagir com o outro, sendo adverso.

De acordo com Piaget A.P.S. deveria estar no período do pré-operatório que seria dos 2 aos 7 anos, cujo período do desenvolvimento da capacidade simbólica, onde já não depende unicamente de suas sensações, de seus movimentos, mas já distingue um significador (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele significa, ou seja, o significado. Porém A.P.S. encontra-se ainda no estágio sensório-motor que refere-se a idade de 0 à 2 anos, período esse caracterizado pela não representação mental dos objetos cuja ação é direta sobre o indivíduo. Desta forma, a seguir apresenta-se os instrumentos pedagógicos e seus resultados para melhor compreensão do que já se sabe do aprendiz e daquilo que ainda precisa ser conhecido em relação a ele.

7 INSTRUMENTOS

Adiante seguem os instrumentos que foram utilizados na avaliação pedagógica, assim como as observações. Para isso foram utilizadas algumas provas pedagógicas como entrevista funcional exploratória, anamnese, entrevista operativa centrada na aprendizagem do aluno (E.O.C.A.).

7.1 ENTREVISTA FUNCIONAL EXPLORATÓRIA SITUCIONAL – E.F.E.S.

A entrevista funcional tem sido feita com o objetivo de analisar o comportamento de algum indivíduo, para assim entender o que causa certas ações que podem ser simples ou até importantes, no sentido de, por exemplo, prejudicar o desenvolvimento educacional de uma criança. A análise funcional segundo Skinner serve como um tipo de recurso para a análise do comportamento (SKINNER, 1953/1965).

Desta maneira, o aprendente será apresentado no trabalho como A.P.S. sendo estas iniciais do seu nome, cursa Jardim II sendo esta etapa final da Educação Infantil em uma instituição municipal. Para observação do aprendente utilizou-se as queixas feitas pela instituição e pela família, observado os aspectos emocionais, cognitivos, pedagógicos e sociais (Anexo F).

7.2 ANAMNESE

A anamnese, segundo os estudos de Weiss (2006), trata-se de uma entrevista, assim ela é muito importante para o diagnóstico, pois permite o entendimento da trajetória de vida da família e do aprendente, além de proporcionar contato entre entrevistado e entrevistador, pois na situação real é possível perceber como as repostas são explanadas, a expressão corporal e até confortos ou desconfortos dos entrevistados, mas sem interferências, pois a veracidade da anamnese é importante para um possível diagnóstico.

Na anamnese são pontuadas situações que vão desde a vida uterina até o nascimento e anos depois dele, dependendo da idade do entrevistado. As perguntas são voltadas para situações que aconteceram, que podem ter influenciado na vida

presente do aprendente, por isso ela é importante para o diagnóstico, pois durante a vida uma pessoa enfrenta situações que podem ser favoráveis ou não ao desenvolvimento dela, segundo Weiss (2006). A autora ainda completa seus trabalhos com a seguinte citação.

A anamnese possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes relações, ou seja, é sempre a anamnese da família. (WEISS, 2006, p. 61).

Dada continuidade aos estudos de Weiss, a autora destaca que além de importante no processo de diagnóstico do aprendente, este tipo de entrevista também tem objetivos, pretende colher dados significativos sobre a história de vida do paciente, assim analisando o conteúdo é possível a obtenção de dados para o levantamento de hipótese sobre a possível etiologia do caso, por isso ela precisa ser conduzida com registros, para não perder fatos importantes da vida do entrevistado.

A anamnese não precisa ser aplicada em apenas um momento, pode ser realizada antes ou depois do contato com o sujeito entrevistado. É importante saber que esse tipo de entrevista sofre contaminações, no sentido dos pais na hora de responder as perguntas observarem o que o examinador está construindo. Segundo Chamat (2004), mesmo com a contaminação presente na anamnese ela é um instrumento muito útil para o processo de diagnóstico, pois auxilia a investigação do objeto focal.

A anamnese, segundo Chamat (2004), tem a finalidade de obter resultados mais fidedignos, seguindo um modelo semi-aberto, ou seja, mesmo com um roteiro a ser respondido uma pergunta pode estar vinculada a outra, que mesmo não estando na ficha pode ser importante para o processo de diagnóstico do entrevistado, pois este modelo permitirá a detecção das contradições e omissões dos fatos.

Este tipo de pesquisa têm os objetivos a serem alcançados, que em resumo, segundo Chamat (2004) trata-se em obter dados das possíveis causas da problemática de aprendizagem do sujeito; pesquisar a presença de indicadores de uma problemática que justifique uma investigação mais profunda; levantar hipóteses sobre as causas dos sintomas, a forma pela qual aprendeu ou aprende que possa justificar a defasagem em ações sobre o real; obter dados, pesquisando as relações

vinculares e delinear os instrumentos de diagnósticos, com base nas hipóteses levantadas.

Diante deste breve entendimento sobre a Anamnese, seus objetivos e como é aplicada, adiante será apresentado seu relato e como foi desenvolvida.

A anamnese (Anexo G) foi realizada com a família do A.P.S. Foi feita com os pais, pois como afirma Weiss (2006), é comum chamá-los para juntos, o entrevistador e a família refletirem sobre os pontos de vida do paciente.

Na entrevista de anamnese (Anexo H) foi revelado pela família que a criança tem seis anos de idade, é do sexo masculino, nasceu na cidade de Anápolis e em um hospital da rede pública. O pai da criança tem 37 anos, trabalha como auxiliar de produção e seu grau de escolaridade é o ensino fundamental incompleto. A mãe tem 31 anos, trabalha como diarista e sua escolaridade é o ensino superior incompleto. Os pais não possuem grau de parentesco. O A.P.S. tem uma irmã de 10 anos e frequenta o quarto ano do ensino fundamental.

A gestação da criança não foi planejada, não houve ameaças de aborto e nem quedas. Durante a gravidez a mãe frequentou o pré-natal, mas não indicou quantas vezes. Fez cinco ultrassonografias, por exigência do pré-natal e durante a espera do bebê ingeriu remédios para segurar a criança no ventre. O bebê mexia durante a gravidez, geralmente no período da tarde. Durante a gestação não fumou e nem ingeriu bebidas alcoólicas.

A criança nasceu prematura, na trigésima oitava semana, o motivo foi porque estava com o rosto virado para a bacia da mãe, chorou logo após o nascimento, teve icterícia e sua pele estava envermelhada. Seu peso ao nascer foi de três quilos. O parto foi cesáreo e marcado.

Durante a gravidez a mãe relatou que sentia muitas dores, mas mesmo assim continuou trabalhando.

A alimentação do bebê foi uma hora após o nascimento, conseguiu alimentar pelo seio da mãe, sem rejeição ao bico e ao leite, não apresentou dificuldades ao sugar o leite, não mamava com exagero e nem fazia bico no seio da mãe como de fosse uma chupeta, mamou de madrugada até os dois meses de vida, não apresentou prisão de ventre, mas sim cólicas, mamou durante dois meses o leite materno. O motivo de cessar a amamentação foi insuficiência de leite. Para continuar produzindo leite foram introduzidos na alimentação da mãe vários alimentos por indicação da família.

A ingestão de comida da criança foi a partir de seis meses, sucos com quatro meses, comida de sal aos dez meses, por exemplo, sopas, não apresentou reação adversa a comida. Atualmente precisa ser incentivado a comer, apresenta dificuldades ao levar a comida na boca, por isso derruba enquanto alimenta-se.

O desenvolvimento apresentado e relatado pela mãe em relação ao corpo foi que ele firmou a cabeça com quatro meses, engatinhou aos nove e andou e falou aos dez meses de vida, conseguiu controlar as fezes e urina com quatro anos durante o dia, a noite foi por volta dos quatro e cinco anos. Apesar de começar a falar com doze meses ele apresenta dificuldades na fala.

O histórico de doenças foram hérnia e pneumonia, não teve convulsões, precisou ser internado devido a pneumonia.

Durante o sono ele apresenta agitações, range os dentes e às vezes levanta para ir à cama dos pais, dorme em companhia da irmã no mesmo quarto. Manipula chupeta há três anos e ainda gosta do objeto, não rói unhas, nem morde ou pisca rápido com “gestos de tique”.

Em relação a socialização da criança foi descrito que ao ser pegado por outras pessoas, sem ser pai e mãe, ele ficava tranquilo. Gosta de brincar com outras crianças, divide os brinquedos, assim como brinca com os seus, faz amigos com facilidade e conversa com eles, apresenta adaptação rápida às outras crianças, gosta de passear em parques da cidade. Não recebe muitos amigos em casa e nem os vistam. Durante o começo da noite geralmente a irmã recebe uma coleguinha em casa, ele brinca com elas, mas às vezes atrapalha a brincadeira das outras crianças.

As atividades diárias do A.P.S. começam pela manhã, onde vai para o C.M.E.I. e durante a tarde fica com a avó, até que o pai vai buscá-lo, chegando em casa brinca e assiste TV até a mãe chegar, pois ela faz a higienização da criança e janta o jantar junto a ela. Aos domingos geralmente acordam e ficam em casa, almoçam e depois vão à igreja.

As relações afetivas da criança são demonstrações de carinho com o pai e o tio, tem ciúmes da irmã e quando quer algo insiste e faz birras e como já descrito tem amizades no C.M.E.I. Apresenta tranquilidade e alegria durante as brincadeiras e prefere amigos da mesma idade. Tem quatro cachorros em casa e deseja um passarinho.

Ele frequenta o C.M.E.I. desde o maternal I até a pré-escola, não mudou de instituição e desenvolve-se bem nas atividades pedagógicas e outras realizadas no

ambiente escolar, gosta do ambiente educativo formal e da professora, recebe ajuda para fazer as tarefas, geralmente da mãe. Já reclamou que os colegas batem nele no C.M.E.I.

Aos objetivos que competem ao A.P.S. segundo a anamnese são atenção, observação, socialização, sensibilidade. Rapidez, avidez, participação, interesse, esperteza, curiosidade, insegurança, carinhoso e independente.

Conclui-se, que possivelmente trata-se de um sujeito epistemofílico, onde desde a gestação não sendo desejada refletindo na ordem do afeto, apresentando insegura em relação às suas respostas diante da entrevista, pois demonstrou desconforto durante alguns momentos.

7.3 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO “EOCA”.

A EOCA “Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem” (Anexo I), como o nome já descreve também trata-se de uma entrevista, cujo objetivo é que seja realizada de forma espontânea, onde o entrevistado a faça sem ser induzido ou levado a fazer algo, no entanto ela é dirigida de forma experimental, segundo os estudos de Moreira (2015), em que complementa seus estudos e escreve que para realizar este tipo de entrevista primeiro é importante observar a idade do paciente, para depois verificar o melhor material utilizado, para criança, por exemplo, utiliza-se de uma caixa onde ela encontrará vários objetos como cola, lápis, tesouras, livros, canetas, borrachas entre outros. O objetivo desta caixa é dar ao entrevistado a oportunidade de explorar os recursos e enquanto ele os manipulam algumas observações vão sendo feitas como organização, reação a determinado objeto, regras utilizadas, criatividade, entre outras.

A EOCA é importante no sentido que auxilia na avaliação psicopedagógica, pois através dela o psicopedagogo poderá levantar suas hipóteses e identificar em qual nível o entrevistado está, níveis em relação à leitura, organização, iniciativa entre outros.

Segundo Bossa (2007, *apud* MOREIRA 2015, p. 6):

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem é um instrumento que auxilia no processo de avaliação psicopedagógica,

ele foi idealizado por Jorge Visca, inspirado na psicologia social de Pichon-Rivière, nos postulados da psicanálise e no método clínico da escola de Genebra, é um instrumento de fácil uso e avalia, através de uma entrevista, a aprendizagem.

Mesmo tratando de um instrumento de fácil uso a E.O.C.A. é importante para o processo de avaliação do aprendente, por isso deve ser realizada de maneira séria e responsável, pois através do que for feito nela e das reações do entrevistado o possível diagnóstico pode ser feito com maior veracidade.

Segundo Visca (1987, *apud* CHAMAT 2004), este tipo de entrevista é um instrumento que possibilita a sondagem da problemática da aprendizagem e auxilia o profissional delinear o seu objeto focal (objeto de pesquisa – o que necessita ser mais investigado). Diante disso, percebe-se que o profissional ao utilizar a E.O.C.A. tem benefícios ao conceituar os problemas que levam a não aprendizagem do entrevistado.

Ainda de acordo com Chamat (2004), na área institucional também tem sido aplicada por se tratar de atividade similar às utilizadas em salas de aula, desta forma, o aprendente sente-se mais à vontade ao participar das atividades que lhes são orientadas desenvolvendo um bom trabalho.

Diante destas explicações é possível nortear a EOCA e de onde ela surgiu, por ser simples e de fácil uso, ela é utilizada durante as avaliações do psicopedagogo, pois é eficiente no sentido de possibilitar levantamento de hipóteses para um possível diagnóstico. Desta forma, a seguir apresenta-se os resultados da EOCA, caixa lúdica.

A caixa lúdica com diversos objetos, como folhas, lápis de cor, canetinhas, massinhas, anzol entre outros, foi direcionada a A.P.S. em que foi dado como opção que poderia fazer o que soubesse utilizando os objetos disponíveis na caixa, antes de iniciar o manuseio com a caixa foi perguntado a ele se sabia o que iria fazer, a criança respondeu que não.

Assim ele tentou abrir, sentiu dificuldades, mas conseguiu, ficou acanhado ao iniciar o contato com os objetos, mas eu aproximei e disse que podia pegá-los, mesmo com a consigna dada ele perguntou novamente se podia mexer na caixa, disse que sim. O primeiro objeto foi uma canetinha cor de abóbora e uma folha de papel A4, após pegar os objetos ele ficou fazendo garatujas na sequência, olhava para mim e fazia as garatujas, repetiu essa ação por algumas vezes.

Em seguida pegou massinha de modelar, escolheu a cor branca e ficou enrolando com um canudo, fez a letra A e pergunta-se o que era, ele apontou para si a letra dando a entender que era do seu nome. Com a massinha fez também um anzol, e falou que era para pescar, foi perguntado se gostava de pescar e disse que pescava com o pai na roça do “Toim” e que no dia da pescaria havia pegado três peixes. No momento seguinte fez uma piscina, de forma que pegou a massinha e fez um buraco no meio dela, em seguida fez um peixe, disse que gosta só de pescar, mas não gosta de comer, mais adiante ficou batendo a massa e dizendo que era massa de bolo, e falou que o bolo que tinha feito era de chocolate com um “trem” em cima.

Após o término da primeira atividade pegou um giz de cera e escolheu o azul, depois quis brincar com tinta e escolheu a vermelha, ainda nestas ações de brincadeiras voltou a manusear a massinha, mas mudou de cor e pegou uma amarela, fez uma moto e disse que vai para a creche de moto, pois seu pai o leva e também relatou que o pai tem um carro, uma moto e uma bicicleta.

No início desta atividade com a caixa lúdica ele estava sentado na cadeira, para o meio e término da entrevista ele estava de cócaras no móvel.

No término do desenho foi iniciado o inventário onde a criança no primeiro momento escolheu uma folha azul, fez nela com uso da canetinha algumas letras, entre elas “I,G,A,P” e disse que era de formiga; “Q,U,B” de bola; “Q,P,G” de carro; “B” de bola”, “A” de bicicleta. Na segunda folha, que era amarela, pegou um giz de cera azul, mas disse que não sabia o que era para fazer, repetiu a fala por várias vezes. Na terceira folha fez com uso de tinta verde e pincel um carro com três rodas e ao lado tinha uma “coisa”, segundo ele que soltava fogo. Pergunta-se a ele onde havia visto um carro daquele, ele relatou que tinha sido no desenho do “Mackin” e que era igual ao que ele tinha desenhado.

Após a consigna dada é proposto que desenhasse o que gostaria de fazer e também realizar a escrita espontânea do desenho o aprendente conseguiu manifestar-se em relação ao desenho animado que gosta “Mackin”, tentou escrever sobre o desenho sem sucesso na formação das palavras inteiras, mas bem certo de que as palavras são formadas por letras, pois durante a escrita espontânea utilizou as letras do alfabeto e não números, ou garatujas como bolinhas e riscos. Diante disso, é possível perceber que a criança envolve no processo de ensino e

aprendizagem, pois assimila coisas corretas, como entender a formação das palavras, mesmo sem saber escrevê-las corretamente.

Na segunda vez apresenta-se a caixa lúdica ao A.P.S. onde o primeiro contato foi com um boneco do superman e do lanterna verde, mas logo descartou, ficou procurando por todos os carrinhos e os colocou no tapete de forma sequencial, dando a entender que estava organizando.

Durante a maior parte do tempo brincou com os carrinhos escolhidos e me chamou para fazer parte da brincadeira, apresentando ricas experiências em seu momento de faz de conta, como ter ido algum dia ao bairro Jaiara, da cidade de Anápolis, estacionado em algum local, ter ido ao centro da mesma cidade, estacionado em outro local, ter ido para a casa do primo, F. durante o momento em que estacionava o carro fazia os movimentos de frente e de ré, porém não usava esses termos, apenas fazia com os movimentos.

No decorrer das brincadeiras relatou que a mãe era muito brava e que o coloca de castigo sem ter feito nada, perguntei como era o nome dela, respondeu que não lembrava, mas sabia o do pai, da irmã e do tio.

Em relação às brincadeiras fora da creche falou que de carrinho ele brinca sozinho, mas gosta de jogar futebol com o tio “Z”.

Quando o pai chegou para levá-lo ficou com semblante triste e fez a expressão de negação à chegada do pai e murmurou “Ah Ah Ah”.

Com a caixa lúdica o A.P.S. demonstrou que desenvolve momentos de brincadeiras, pois se envolve com elas, assim conclui-se que em relação à formação do seu imaginário, faz de conta e memória afetiva preservada ele consegue fazer relações entre o lúdico e o real, pois interage nestes dois momentos durante as brincadeiras. Consegue exteriorizar seus sentimentos de alegria e tristeza, pois brincou com entusiasmo, demonstrando sentir-se bem durante o tempo das brincadeiras, mas também demonstrou tristeza ao falar que a mãe bate sem motivos. Por isso, percebe-se que o A.P.S. apresenta certo nível de maturidade em relação à compreensão dos fatos.

8 PROVAS PROJETIVAS

As provas projetivas são utilizadas no contexto psicopedagógico como um meio de análise para apurar algumas hipóteses, geralmente são indicadas quando há suspeitas de implicações emocionais ou vínculos negativos que podem estar afetando a aprendizagem de um indivíduo.

Essas provas possibilitam ao sujeito jogar para fora aquilo que eles sentem e gostariam de expressar de alguma forma. É importante que o responsável pelas provas saibam que os resultados delas mostram a realidade do entrevistado, parte do mundo dele e que podem ser ou não a verdade do mundo real.

Desta forma, os testes projetivos de acordo com Tavares et. al. (2011), podem ser definidos como:

Um processo no qual os vestígios das experiências passadas podem exercer influência nas novas experiências, transformando-as em uma nova totalidade, ou seja, o que é percebido pelo indivíduo no presente pode estar carregado de uma série de significados que foram vividos no passado (TAVARES, et al., 2011, *apud* BITTENCOURT *et.al.* 2015, p.3).

Diante da citação é possível perceber que os testes projetivos têm como objetivo observar o passado com projeções ao futuro, ou seja, diante dos acontecimentos que já terminaram podem ser diagnosticados os problemas presentes.

Assim, a forma emocional do entrevistado também influencia no diagnóstico, pois a identificação dos traços característicos interfere no funcionamento da personalidade e assim das atitudes.

Utilizadas como informações para construção diagnóstica, podem auxiliar na identificação de traços característicos, estados afetivos, atitudes decorrentes de processos psicológicos que interferem no funcionamento global da personalidade, interferindo no modo de pensar. (BITTENCOURT, 2015, p. 4).

Com estas perspectivas, a seguir serão relatadas algumas provas projetivas realizadas com o A.P.S., com objetivo de identificar fatos de sua vivência que podem contribuir para o diagnóstico do aprendente.

8.1 PAREJA EDUCATIVA “PAR EDUCATIVO”

A seguir serão apresentados os resultados da pareja educativa (ANEXO J) onde a criança reagiu diante da seguinte consigna dada “desenhe uma pessoa ensinado e uma pessoa aprendendo”. Antes de iniciar a descrição da pesquisa destaco que pareja educativa segundo Visca (2016):

Uma técnica projetiva, que tem como objetivo "detectar a relação vincular latente entre o que ensina e aquele que aprende" e que pode ser utilizada em qualquer circunstância que envolva duas ou mais pessoas em situação de aprendizagem, em contextos diversos, como a escola, a família, os amigos. (VISCA, 2010, *apud* CASTANHO e TIETZE, 2016, p.1).

Diante da citação e discorrendo sobre o assunto, no par educativo é possível a análise das produções gráficas onde observa no desenho, por exemplo, distâncias entre os indivíduos, quem ensina e quem aprende, relação dos personagens, inclusão de outros e até o próprio manuseio dos objetos disponibilizados ao aprendente para a realização do desenho, que é o produto a ser analisado.

Então, diante da consigna “Desenhe duas pessoas uma que ensina e outra que aprende” o A.P.S. disse que não sabia do que se tratava, e realmente houve momentos em que mostrava que não sabia interpretar a consigna, depois da explicação da mesma ele começou desenhando um homem grande e relatou que aquele homem era ele, e o nomeou de “pai”, inicialmente relatou que ele tinha sete anos, depois consertou e falou que eram trinta anos, disse que quem está aprendendo é ele e a “Amanda” (sua irmã), o “outro” é o monstro. A brincadeira presente diante do desenho segundo o aprendente era no parque da escola, onde ele gostava de brincar no escorregador. O pai está ensinando e Amanda e o monstro estavam jogando futebol. O A.P.S. deu um título ao desenho “Tico”.

Após a realização do teste foi observado, com objetivo: conhecer as relações vinculares sob ótica do sujeito e como este se coloca tanto geograficamente como afetivamente no contexto projetado; que o aprendente colocou o pai como quem ensina, demonstrando relação positiva entre ambos, pois no desenho eles estão próximos e em momentos de alegria, ou seja, uma brincadeira.

Já no segundo momento, que foi levantar o tipo de vínculo que permeia o processo de aprendizagem de vida, transferindo-o para as situações de aprendizagem assistemática, foi possível perceber que a criança gosta de estar na

escola, pois a brincadeira demonstrada no desenho aparece ele, o pai e a irmã e estavam no parque da instituição, ainda relatou que gostava de descer o escorregador porque quem havia ensinado a descer foi o pai, demonstrando mais uma vez relação de amizade entre ambos.

No terceiro momento, que foi detectar outros fatores, oriundos da dinâmica familiar que possam vir a auxiliar na construção ou confirmação de hipótese sobre as possíveis causas do não aprender, percebe-se que o A.P.S. não desenhou a mãe, compreendendo-se então como um certo tipo de rejeição ou ausência a ela, o que de alguma forma prejudica o desenvolvimento de qualquer criança.

O último processo de observação, por meio dos objetivos, foi analisar o desenho e a escrita do ponto de vista cognitivo e motor, bem como erros gráficos cometidos, assim foi identificado que o A.P.S. consegue fazê-lo, mas de forma não estrutural, como partes do corpo e seus membros bem definidos, cabeça, tronco, braços e pernas, no entanto era fácil identificar que se tratava de uma pessoa, permitindo assim identificar que há uma consciência cognitiva do que seja o desenho de um ser humano. Havia também uma bola, onde identificou com futebol, fazendo relação correta do objeto ao esporte e também em relação a coordenação motora fina, conseguiu fazer o desenho com traçados uniformes, considerando a sua idade.

Os objetivos acima analisados, segundo Cipriano (2011), serviram como base para um possível entendimento da forma como o A.P.S. se vê em relação à aprendizagem, destacando indivíduos e outros aspectos que ajudaram no alcance e descrição dos objetivos envolvidos.

Sendo assim, percebe-se que o aprendente possui vínculo com o par que ensina, pois realizou todos os desenhos e colocou o “pai” como o “professor” e já havia mencionado o pai em outros momentos durante as entrevistas, com a brincadeira do faz de conta onde também não se esqueceu da mãe como quem bate, por isso, foi percebido que durante o desenho do par educativo havia uma monstro entre as duas pessoas mais citadas “pai e irmã”, quem possivelmente poderia ser esse monstro a mãe ou a ensinante, uma vez que não aparece no desenho a mãe e a ensinante.

8.2 EU E MINHA FAMÍLIA

No desenho pode ser verificado como é a relação do indivíduo observado em relação à sua família, de forma que aspectos como distância entre as pessoas, omissão, formas do desenho podem indicar como o entrevistado se sente diante da sua família.

O desenho da família, segundo Cipriano (2011) é um importante instrumento de avaliação afetiva, pois é percebido diante dos traçados, por exemplo, se existe uma certa resistência em aceitação do próximo, de forma que a afetividade entre os envolvidos na família é muito importante uma vez que pode ser fator positivo ou negativo no processo de desenvolvimento de uma criança.

Para Wallon (*apud*, ALMEIDA *et al.* 2005), a afetividade inicia-se nos primeiros dias de vida do sujeito e prolonga-se no processo do desenvolvimento, diferenciando-se em suas formas de expressão sob influência social, ainda segundo o autor, o desenvolvimento da afetividade pode ser orgânico e social, de forma que a criança nasce com um equipamento orgânico que oferece alguns recursos, mas é somente o meio que ela frequenta que permitirá que as potencialidades se desenvolvam. Diante desta citação é perceptível a importância da afetividade na vida de um indivíduo, pois inicia-se nos primeiros dias de vida de uma pessoa.

Diante da importância do desenho da família, Cipriano (2011) diz que a técnica voltada a este tipo de desenho tem como objetivo verificar como a criança se coloca no contexto familiar, seus vínculos afetivos com as pessoas e com o conhecimento, além de levantar os déficits cognitivos aparentes.

Assim, com a consigna, “Desenhe você e sua família”, com lápis, papel A4 e borracha o A.P.S. (Anexo K) desenhou primeiro o pai, depois ele e em seguida a irmã, os três bem próximos. Falou o nome dele, do pai e da irmã, mas não se lembrava como se chamava sua mãe. O contexto do desenho, segundo o aprendente era momento de brincadeira. Na mesma folha desenhou um avião e relatou que ia voar no céu.

Sua oralidade está em desenvolvimento, apresenta dificuldade na fala o que atrapalhou um pouco ao relatar a cena.

Percebe-se no desenho da família que o A.P.S. sabe nomear as pessoas mais próximas da sua família, assim como definir quem é homem e mulher, além de

identificar que tem uma irmã e não um irmão, colocou novamente o pai presente em suas atividades, que geralmente é nomeado durante as brincadeiras. Verbalizou o nome da irmã e do pai, identificando uma relação afetiva entre eles e também a posição dos desenhos que eram bem próximos, no entanto a mãe ficou esquecida no primeiro momento do desenho o que pode-se perceber as agressões físicas que a mesma faz com ele, conforme foi citado anteriormente pelo aprendente.

8.3 O DIA DOS MEUS COMPLEÂNEOS

Na descrição sobre o dia do aniversário oferece-se ao aprendente folha de papel A4, lápis preto e lápis de cor, disse o A.P.S. que desenhasse o dia do seu aniversário.

Nesse tipo de desenho é possível perceber onde o autor se encontra no momento relacionado à sua idade, de um ano para o outro, assim como perceber o ambiente físico e social que representa e, além disso, identifica casos de alegria, frustração ou outro sentimento em relação a essa data comemorativa.

Segundo Damaris (2012), no desenho do dia do aniversário é possível entender a representação que se tem de si e do contexto físico e sócio dinâmico num momento de transição de uma idade a outra. Por isso é importante, para entender em que momento o aprendente se encontra em uma determinada idade.

No início o A.P.S. disse que não sabia fazer o desenho, relatou que o pai não gosta de fazer aniversário porque tem que chamar muitas pessoas, em seguida disse que comemora o dia do seu aniversário, mostrou seis dedos, mas depois de perguntar quantos anos ele tinha relatou que eram três. (Anexo L).

No desenho fez um círculo, relatando que era o bolo de morango e parecia com o sol, disse que não tinha mais nada em sua festa, mas que queria balões e também gostaria que cantasse parabéns e estavam presente pai, irmã e tio, mais uma vez a mãe não aparece.

Percebe-se que o aprendente tem noções em relação aos números e quantidades, apesar de fazer confusão ao realizar contagem dos mesmos, pois ficou confuso ao contar os dedos da mão relatando quantos anos tinha. A festa de aniversário não tem significado ao A.P.S., pois apresenta sem auto estima para relatar uma festa de aniversário, além de perceber que o pai não gosta deste tipo de

socialização, e outra vez a criança oculta a mãe durante o desenho que realizou, aparecendo frustração.

9 PROVAS PEDAGÓGICAS

Neste tipo de avaliação o entrevistado é visto e avaliado em um todo, levando em consideração seu nível de aprendizado escolar e também global, ou seja, permite a identificação de aspectos social, afetivo e pedagógico, permitindo então saber aquilo que o aprendente sabe como aprendeu e como se desenvolve. Também é possível compreender a capacidade assimilativa do sujeito entrevistado, de forma que através deste diagnóstico pode-se pensar em atividades desenvolvidas que possam ajudar na compreensão dos conteúdos pedagógicos, por exemplo.

Nesta avaliação, segundo Weiss (2006) é importante fazer um pré-diagnóstico daquilo que o aprendente já sabe, do nível escolar que ele se encontra para assim fazer adequação do que será trabalhado com ele, partir então do conhecimento prévio do indivíduo, pois assim poderá realizar um melhor trabalho com o entrevistado, o que é importante para desenvolver ação de qualidade e respeitar o tempo de desenvolvimento de cada pessoa em questão. A autora ainda explica sobre a avaliação pedagógica expondo como ela deve prosseguir em relação ao seu desenvolvimento, segundo a autora:

A avaliação pedagógica não se limita ao conteúdo escolar. Como qualquer um dos outros momentos do diagnóstico, a conduta do paciente deve ser vista como uma expressão global em que se está pondo em foco o nível pedagógico, mas estarão juntos o seu funcionamento cognitivo e suas emoções ligadas a significado dos conteúdos e ações. (WEISS, 2006, p.93. 2006).

Diante disso é possível compreender a relevância desse tipo de avaliação, pois permite entender fatores sociais do aprendente, permitindo a intervenção das ações das famílias, por exemplo, esperando assim que o entrevistado possa desenvolver-se tanto na escola quanto na sua vida familiar, o que contribui para um bom desenvolvimento educacional.

Esse tipo de avaliação permite pesquisar como o indivíduo age diante de situações de aprendizagem, se não for possível identificar ações importantes nos momentos escolares é necessário que crie ações em induzir o indivíduo a agir de forma que seja identificado algo importante para a pesquisa.

De acordo com Weiss (2006), a investigação pedagógica pode ser feita de diferentes maneiras, uma delas são as provas pedagógicas, que serão relatadas a seguir, diante da aplicação delas ao A.P.S.

9.1 DESENHO DA PESSOA HUMANA

No desenho da pessoa humana, segundo Chamat (2004) é possível entender em qual nível de maturação o entrevistado está, tanto em relação à leitura, seja de imagens ou de palavras quanto em relação à escrita. Também dá suportes ao entendimento de uma criança em relação à formação do corpo humano, além disso, no desenho é possível perceber a real situação emocional do indivíduo.

De acordo com a mesma autora, citada no parágrafo anterior tende-se a uma preocupação diante do diagnóstico a partir do desenho da pessoa humana, uma vez que ele pode ser influenciado, por exemplo, por ações escolares, pois durante a vida escolar um indivíduo pode ser orientado a desenhar o corpo humano de forma que não condiz com sua real situação, por isso, quem faz o diagnóstico precisa estar a par desta questão, para que seu trabalho não seja prejudicado.

No entanto, o desenho em qualquer situação é importante, pois nele muitas ações podem ser identificadas, as crianças desenhando não com o intuito de produção artística, mas sim com a intenção de exteriorizarem aquilo que muitas vezes não estão presentes no íntimo, que não são verbalizados, mas sim desenhados, Chamat (2004).

As crianças, que rabiscam seus desenhos ou ficam envergonhadas diante de sua produção ou fazem uma figura estranha e contorcida, devem ser observadas, pois são possíveis portadoras de sintoma de comportamento perturbado ou de problemas emocionais. (CHAMAT, 2004, p. 204).

É possível compreender a importância do desenho, pois através deles podem-se identificar problemas emocionais mesmo em crianças, pois muitas vezes elas não percebem a gravidade de um problema que enfrentam, mas nas atividades de desenhos podem ser descobertos e com isso um possível trabalho poderá ser desenvolvido de forma a proporcionar o crescimento adequado ao indivíduo.

Entendido sobre a importância do desenho na vida da criança, inclusive o da pessoa humana, a seguir será relatado o desenho feito por A.P.S. (Anexo M), em que lhe foi dado a seguinte consigna: “desenhe uma pessoa, fale quem ela é e sua idade”.

O aprendente desenhou apenas a cabeça, visto que foi pedido o desenho de uma pessoa, o que se esperava a figura humana com os membros do seu corpo preservados, pois na idade entre seis anos a criança já percebe a formação dos corpos de pessoas e animais, por exemplo, fazendo assim as distinções entre esses tipos de imagens, depois fez as pernas e os olhos, somente. Relatou que estava faltando os braços, mas não os fez. Não soube nomear a figura, dizendo se era um homem, ou mulher, médico ou policial, por exemplo, além disso não soube dizer quantos anos tinha.

Foi identificado por meio do desenho que A.P.S. não conseguiu desenhar todo o corpo humano, além disso não o caracterizou e não relatou a idade do mesmo, mostrando então um desenho de acordo com a expressão apresentando os seus sentimentos naquele momento, ou seja sem motivação para desenhar uma pessoa humana e demonstrando não saber fazer o desenho que foi pedido.

10 PROVAS OPERATÓRIAS DE PIAGET

Este tipo de prova pode ser interessante no sentido que auxilia o Psicopedagogo durante seus trabalhos com o aprendente, uma vez que para dar certo é importante que haja relações de confiança entre pesquisado e pesquisador, pois assim os resultados obtidos por meio das provas operatórias podem levar a uma possível causa de bloqueio da aprendizagem, pois as ações que impedem ao não aprendizado, por exemplo, podem estar ligadas a fatores tanto neurológicos quanto sociais.

As provas operatórias permitem saber em qual nível a criança se encontra, ainda auxilia na detecção de problemas que podem estar prejudicando o desenvolvimento do indivíduo. Segundo Sampaio 2010 (apud, Ruas, 2013, p.42).

Por meio da aplicação das provas operatórias, teremos condições de conhecer o funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas do sujeito. Sua aplicação nos permite investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação à idade cronológica, ou seja, um obstáculo epistêmico.

Diante da citação é possível entender que as avaliações que são feitas ao aprendente por meio das provas operatórias auxiliam no processo de diagnóstico.

Ainda segundo Sampaio (2010), ao aplicar as provas operatórias o entrevistador precisa ser cuidadoso no sentido que elas sejam aplicadas e permitam a classificação, conservação e seriação, da mesma forma como foram realizadas neste trabalho e serão apontadas no próximo subtítulo. Também pode fazer indagações ao entrevistado sobre provas concretas daquilo que apresenta, para realmente saber se está apropriado daquele assunto, uma maneira de realizar esta estratégia é perguntar sobre coisas do seu cotidiano, onde faça relações ao que já vivenciou.

A linguagem durante essas pesquisas torna-se importante no sentido que auxilia na hora de identificar em qual nível o entrevistado está, pois por meio da fala é possível entender com mais clareza o que está acontecendo, considerando que ela é um importante fator durante o processo de aprendizagem das crianças e adultos em geral, para Ruas (2013).

Ao aplicar as provas é possível observar em que estágio se encontra o pensamento estruturado tendo a certeza, na visão cognitivista, que a criança só apresentará respostas conforme as estruturas já formadas. A linguagem, neste momento, é um importante instrumento mediador entre o profissional e o conhecimento do sujeito. O psicopedagogo deve acompanhar a formação de conceitos e os diversos elementos periféricos da linguagem, isto é, as respostas e o comportamento são observados simultaneamente. (RUAS, 2013, p. 14).

Com estes entendimentos sobre as provas operatórias de Piaget, em que foram estudadas por diversos autores, como Sampaio e Ruas, adiante serão apontadas às que foram realizadas com A.P.S. com o objetivo de identificar possíveis causas da sua não aprendizagem.

10.1 CONSERVAÇÃO E VOLUME - (Anexo N)

Durante o desenvolvimento da atividade o A.P.S. constatou que as quantidades dos recipientes A1 e A2 eram iguais, quando ele passou o líquido para outro recipiente, comprido e fino, pergunta-se quem iria beber mais líquido se era a psicopedagoga com o recipiente fino ou se era ele, com o recipiente largo, respondeu que quem iria beber mais era ele, pois seu copo era maior e mais grosso, demonstrando não ter apropriado dos conceitos fino e grosso.

10.2 COMPRIMENTO (Barbante) - (Anexo O)

Com a prova do barbante ele conseguiu discriminar a estrada mais comprida. Mesmo modificando a extremidade do barbante ele disse exatamente qual era o maior e mais comprido, disse em momentos de ludicidade, que a formiguinha andaria mais no caminho mais comprido.

Coloca-se o barbante em ondulações e pergunta-se em qual dos caminhos a formiguinha iria andar mais, ele não compreendeu ao dizer que pelos morros a formiguinha iria andar mais, porque os morros eram grandes, os barbantes eram do mesmo tamanho.

10.3 TRANSFORMAÇÃO (salsicha / bola) - (Anexo P)

Para realização desta prova operatória é dado ao A.P.S. um pedaço de massinha e pede-se que fizesse duas bolinhas do mesmo tamanho e ele fez. No momento seguinte pergunta-se se eram iguais e tinham a mesma quantidade, ele afirmou positivamente. Sugere-se que seja feito de conta que eram bolinhos e pergunta-se quem iria comer mais ele disse que íamos comer igual.

Então enrola-se uma das massinhas em formato de salsicha e pergunta-se novamente quem iria comer mais, ele respondeu que a salsicha era maior que o bolinho, mais comprido. Enrola-se novamente em forma de bolinha e ele disse que queria comer uma panqueca, pergunta-se quem ia comer mais e ele respondeu que era a panqueca, pois era maior, sendo assim, encontra-se no nível I, de acordo com Silva (2013), em que corresponde a etapa intuitiva global (entre 5 e 6 anos), ou seja os juízos da criança em cada uma das transformações estão dirigidos a que uma das quantidades é maior. A criança ora mantém seu juízo, ora alega que um tem maior quantidade. Quando a igualdade inicial de quantidade é relembrada, não há mudança no juízo da criança, segundo a autora.

11 INFORME PSICOPEDAGÓGICO (Devolutiva)

A título de socialização das informações segue abaixo o informe psicopedagógico (Anexo Q), resultante da análise e avaliação do A.P.S., atualmente com seis anos de idade, com frequência na Educação Infantil, na turma de jardim II, cujo trabalho foi realizado por Eliene Ferreira Mendonça.

O objetivo deste informe psicopedagógico foi detectar as causas que estão levando o A.P.S. a apresentar baixo rendimento escolar, assim como deficiência na fala e também desenvolvimento motor prejudicado.

A avaliação se deu entre os anos de 2016 e 2017, com encontros que visavam a análise diagnóstica. No diagnóstico foram utilizados os seguintes recursos avaliativos. Entrevista com a professora; anamnese com os pais; entrevistas com responsáveis pela unidade escolar;; anamnese, E.O.C.A.; caixa lúdica; provas projetivas: par educativo; eu e minha família, dia do meu aniversário; provas operatórias: desenho humano, hemeroteca e história com palavras; conservação e volume; provas de comprimento (barbante), provas de transformação.

Foi realizado com a criança diversos tipos de provas e situações a fim de compreender o que pode estar causando no aprendente dificuldades de aprendizagem, e onde houve ruptura da mesma.

Durante a avaliação foi percebido que o aprendente, apesar de sentir dificuldades em realizar algumas atividades identifica letras do alfabeto, especialmente algumas que fazem parte do próprio nome, consegue identificar pessoas da sua família, inclusive demonstra afetividade por algumas em especial, consegue verbalizar seus sentimentos e vontades, apesar de sofrer dificuldade durante oratória. Apresenta-se como uma criança curiosa, mas um pouco envergonhada, realiza o que é proposto, mas às vezes precisa de estímulos e de recursos que possa ajudar a desenvolver suas habilidades cognitivas.

Diante destes recursos avaliativos, foi possível perceber que até então o aprendente apresenta questões múltiplas resultantes da construção e constituição das suas ações em relação às conexões estabelecidas entre ele, os ensinantes e o mundo, uma vez que apesar de algumas dificuldades consegue expressar sentimentos e até conteúdos didáticos, como os voltados para o alfabeto, por exemplo.

Na área cognitiva foi possível perceber que A.P.S. consegue fazer assimilação de algumas letras do seu nome, pois durante a E.O.C.A. fez a letra “A” com massinha e apontou para si, dando a entender que pertence a você, assim ao seu nome. Conseguiu-se identificar ações acontecidas fora do C.M.E.I., em seu meio familiar, demonstrando lembrança e memória preservada em relação a fatos ocorridos com familiares. Não entendeu a atividade junto ao barbante, uma vez que identificou o tamanho exato do objeto mesmo estando em formas diferenciadas, como com ondas ou em linha reta, mas teve dificuldades em relação ao raciocínio lógico no momento em que deveria identificar a quantidade de líquidos em recipientes diferenciados, pois nomeava o ambiente, o frasco e não o líquido, pois dava mais importância ao vidro fino ou largo, por exemplo. Também não apropriou-se das quantidades sólidas, pois ao trabalhar com massinha de modelar ele confundiu as quantidades, pois quando as massas estavam em bolinhas iguais ele dizia que de fato eram do mesmo tamanho, mas quando as massas estavam diferentes, uma igual a salsicha e outra em forma de bolinha, dizia que a maior era a em forma de salsicha, não entendo que apenas sua forma havia mudado e não sua quantidade.

O aprendiz apresenta dificuldades quanto à competência linguística, pois às vezes não sabe nomear as letras corretamente, fazendo confusão nomeando o “b” como sendo o “E” e assim em diante. Em relação à escrita também apresenta dificuldades, pois não faz letras para formar palavras e sim garatujas, como riscos, bolinhas e desenhos que não formam as letras propriamente ditas. Apresenta noção distorcida do tempo em relação a histórias, pois após escutar uma não conseguiu fazer o relato da mesma em ordem cronológica dos fatos. Além de apresentar desinteresse por elas, pois por dois momentos que envolveram leitura ele ficou disperso apresentando insatisfação durante essas atividades.

Em relação à oralidade não pronuncia as palavras corretamente falando palavras distorcidas, apresentando assim dificuldades na fala, o que contribui para uma aprendizagem comprometida.

O aprendiz, mesmo morando com sua mãe demonstrou durante as entrevistas ausência do vínculo materno, configurando assim uma carência psico-afetiva, um meio social que não possibilitou construções enriquecedoras ao seu mundo, pois durante os vários desenhos que fez não retratava a mãe, sempre lembrava do pai, da irmã e do tio, mas a figura materna ficava fora. Esta negação

pode está relacionada às atitudes da mãe em relação a A.P.S., pois houve momentos em que verbalizou que a mãe batia nele, mesmo sem ter feito nada, fazendo assim relação causa e acontecimento, demonstrando insatisfação pela atitude da mãe, pois para ele, apanhava sem merecer.

Em relação ao aspecto corporal demonstrou ausência em relação à forma do corpo, pois desenhou apenas a cabeça, faltando alguns membros como braços e tronco, pois depois do desenho pronto ele resolveu fazer as pernas e os olhos, mas depois de ser incentivado, está atitude não partiu apenas dele.

Nas brincadeiras, em que lhe foram disponibilizados alguns objetos houve momentos de interação com eles, até exploração da imaginação. Fazendo relação com o jogo simbólico de Piaget A.P.S. conseguiu pegar uma massinha de modelar e brincar de fazer bolo, batendo a massa dizendo que era massa de bolo, mas com atitudes voltadas ao faz de conta muito primárias para sua idade, pois deveria estar em um estágio mais evoluído, envolvendo-se em um mundo de imaginação mais abrangente, no entanto houve momentos de faz de conta durante suas brincadeiras, na medida do desenvolvimento da sua imaginação.

Diante destas observações faz-se necessário que sejam estabelecidos, estímulos significativos para que se estruturam novas formas de pensar, ou seja, que sejam realizados estímulos voltados ao desenvolvimento linguístico, o que pode contribuir para sua aprendizagem, estímulos voltados a afetividade em relação à mãe, pois essa ausência de afeto pode contribuir para o comprometimento da aprendizagem de A.P.S., assim, estes são apenas exemplos de muitas mudanças que precisam acontecer na vida do entrevistado, pois foi possível perceber que existem fatores biológicos e afetivos que não estão contribuindo para o seu desenvolvimento.

Os obstáculos encontrados: Epistemofílico, uma vez que como já foi mostrado neste trabalho, onde foi uma criança não desejada, pois a gravidez não foi planejada, a criança apresenta em vários momentos insatisfação em relação à mãe, não desenhando-a em várias atividades que representaram fatos importantes ao seu desenvolvimento, esquecendo-se até do nome dela, o que não é normal a uma criança de seis anos, levando em consideração que sabe expressar-se sentimentalmente em relação a outros familiares como o pai, irmã e tio. Epistêmico, pois de acordo com as teorias de Piaget é o sujeito do conhecimento, ou seja, o sujeito conhece-se a partir das suas próprias ações. Em síntese o sujeito epistêmico

é aquele que conhece agindo sobre o próprio objeto de conhecimento, uma vez que diante da sua idade, deveria finalizar a fase do apego ao objeto e praticando ações simbólicas, pois já encontra-se no estágio final pré-operatório, indo para o operatório concreto, desta forma, ainda de acordo com Piaget, já realiza ações que comanda o simbolismo. A criança apresenta ainda dificuldade para se concentrar e déficit de atenção. Características de TDH – Transtorno de déficit de atenção. Para ter-se um diagnóstico mais eficaz, a criança será encaminhada a outros profissionais da área de psiquiatria, psicologia e psicopedagogia.

12 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO

O aprendente do referido estudo de caso apresentou no início de sua infância desenvolvimento motor normal, diante dos estágios de desenvolvimento de Piaget. Pois ele engatinhou, andou e falou até os dez meses de idade, e se alimentou normalmente com comidas sólidas neste mesmo período. Segundo Papalia e Feldman (2013, p.183) baseadas no pensamento de Piaget:

A jornada entre o comportamento reflexo e o começo do pensamento é longa e lenta. Durante aproximadamente um ano e meio, o bebê aprende apenas a partir de seus sentidos e movimentos; não antes da metade do segundo ano, ele avança para o pensamento conceitual.

Desta forma, de acordo com a citação de Piaget, é possível perceber que o desenvolvimento motor apresentado até os dez meses de vida do aprendente apresentou-se normal, uma vez que ele engatinhou, andou e falou ainda no período sensório motor que, como o autor ressalta, é até os dois anos de vida e que apenas na metade do segundo ano ele avança para o pensamento conceitual, ou seja, opera os pensamentos por meio dos conceitos lógicos.

Durante a realização da EOCA o aprendente demonstrou situações em que explorou o faz de conta, que também faz parte do período pré-operatório, o qual o A.P.S. se encontra, pois de acordo com Piaget este período engloba crianças de dois anos a seis, sete anos de idade. Na brincadeira de faz de conta ele apropriou de um brinquedo sendo este o carrinho e verbalizou ações em que estava passeando com o pai indo para “Jaiara”, um bairro da cidade de Anápolis, ainda fazia movimentos de estacionar o carro de ré e frente. O jogo simbólico para Piaget (1968, *apud* ASSIS, 1994), é o jogo do faz de conta, em que um objeto qualquer é utilizado como símbolo para representar situações não percebidas no momento, trata-se também de uma forma de expressão totalmente da criança que lhe permite viver diferentes papéis ao dramatizar suas experiências. Sendo assim, a criança consegue realizar ações de acordo com a sua idade, envolvendo brincadeiras.

Em relação às provas projetivas foi identificado que o aprendente apresenta afetividade em relação ao pai, a irmã e ao tio que são próximas a ele, Bee (2003), ressalta que os relacionamentos afetivos têm um valor de sobrevivência, porque trazem cuidado, eles são construídos e mantidos por um repertório interligado de

comportamentos instintivos que criam e sustentam a proximidade entre a mãe e a criança ou entre os pares vinculados, inclusive o pai. No entanto percebe-se pelas provas realizadas que ele apresenta anulação a figura materna, pois durante os vários desenhos que ele fez, por exemplo, Eu e Minha Família desenhou o pai, a irmã e ele, esquecendo da mãe e até do nome dela. Para Bee (2003), os vínculos negativos em relação às mães e os filhos podem formar vínculos frágeis e assim ocorrer riscos maiores de vários transtornos em relação ao desenvolvimento do bebê e conseqüentemente da criança.

Sobre anulação pela mãe, em um outro desenho ele fez novamente o pai, a irmã e um monstro, em que todos estavam brincando no parque da instituição de ensino que ele frequenta. Por meio do desenho, foi levado a entender que o monstro era a mãe, uma vez que estas três pessoas fazem parte da vida do A.P.S., sendo os mais próximos a ele. Neste desenho ele não esqueceu da mãe, mas a fez de forma que ele vê, ou seja, alguém que faz mal a sua vida, sendo sua representação “monstro”.

Nas provas operatórias de Piaget, durante a prova de conservação de volume A.P.S. não conseguiu distinguir que a quantidade de líquido do recipiente pequeno era igual a do recipiente alto e fino. O que é normal para o estágio de desenvolvimento que ele se encontra, o pré-operatório que inicia aos dois anos e finaliza por volta dos seis anos de vida. Segundo Papalia e Feldman (2013), baseadas no pensamento de Piaget em que uma das principais características do pensamento pré-operatório é a concentração, ou seja, trata-se da tendência a concentrar-se em um aspecto de uma situação e negligenciar outros, pois as crianças em idade escolar chegam a conclusão e lógicas porque não sabem descentrar, pensar em diversos aspectos simultaneamente.

Ainda em relação as provas de Piaget, na transformação da massa A.P.S. identificou que as massinhas eram iguais enquanto estavam em forma de bola, no momento seguinte em uma das bolas ao ser transformada em salsicha a criança relatou que esta era maior, o que também coincide com o estágio de desenvolvimento. Para Papalia e Feldman (2013, p.264), “Que a capacidade de conservar também é limitada pela irreversibilidade: não conseguir entender que uma operação ou ação pode ir em duas ou mais direções”.

Diante dessas conclusões foi possível perceber que A.P.S. encontra-se em atraso em relação a alguns desenvolvimentos que poderiam apresentar evoluídos

para sua idade, no entanto como foi mostrado neste trabalho, ele também apresenta desenvolvimentos normais a sua idade. Desta forma é possível dialogar diante dos autores pesquisados que o que pode está ligado ao seu não desempenho é a falta de afetividade entre ele e sua mãe, o que gera inúmeros conflitos na vida de qualquer ser humano e promove várias atitudes, inclusive aquelas ligadas ao não desenvolvimento das habilidades cognitivas.

Por isso, faz se necessário a partir deste levantamento de hipóteses que a família do A.P.S. seja encaminhada para profissionais que possam auxiliar no desenvolvimento das relações familiares e assim fica como recomendação trabalhos que possam ser realizados com psicopedagogos e psicólogos, com vistas a melhorar a qualidade de vida de todos os membros da família, para assim desenvolver as habilidades cognitivas do aprendente.

Sobre a modalidade de aprendizagem, segundo Brinco (2012), que realizou estudos sobre Sara Pain, descreve que trata-se das dificuldades de aprendizagem, porém são acrescentados à dificuldade de aprendizagem algumas características, diferenciando-se uma da outra, assim A.P.S. apresenta hipocomodação que para Brinco (2012) está ligado e reduzido ao contato com o objeto, falta de ritmo, dificuldade na internalização de imagens, déficit na representação simbólica e não obediência à necessidade de repetição. Também existe em suas ações hiperassimilação que segundo a mesma autora citada anteriormente trata-se da precocidade na internalização dos esquemas representativos, predomínio do lúdico, subjetivação excessiva, resistência aos limites e dificuldade para resignar-se.

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou a análise das possíveis causas que podem levar um indivíduo a não aprendizagem, sendo aqui o entrevistado uma criança da Educação Infantil que apresenta, segundo informações institucionais, atraso em relação ao desenvolvimento das habilidades que são normais à sua idade, segundo vários pesquisadores da educação e também da Psicologia.

Além disso, o desenvolvimento do trabalho permitiu-se uma pesquisa de campo, onde foram realizados vários encontros com o A.P.S., sugerindo entrevistas onde foram realizados vários desenhos, momentos de ludicidade, brincadeiras envolvendo o faz e conta, que é comum a sua idade.

Ao realizar a parte teórica foi possível perceber que vários fatores podem levar ao não desenvolvimento educacional de uma determinada pessoa, incluindo fatores biológicos e psicológicos, sendo este último àqueles que são acarretados de estados de vida que podem ou não auxiliar no processo emocional do indivíduo, e que se for negativo pode ser tão grave quanto os fatores biológicos.

Na parte prática, pode-se ter contado com uma criança que possibilitou a compreensão do diagnóstico a possível causa da sua não aprendizagem, que pode está voltada para fatores que podem ser solucionados dentro da sua família. A criança possui problemas familiares que deveriam não fazer parte da vida de um ser tão pequeno, uma vez que as relações positivas familiares podem ajudar uma pessoa no desenvolvimento da sua estrutura e poderá abrir portas e possibilidades aos demais conhecimentos, como àqueles aprendidos nas instituições de ensino que é aprendizagem formal.

Diante disso, torna-se importante que os profissionais da educação tenham um olhar mais atento a sua aprendizagem e o que a criança apresenta diante das suas angústias e problemas, pois muitas vezes estes não estão ligados a um determinado transtorno e sim a um estilo de vida que pode trazer problemas na sua vida. Assim concluo este trabalho com os escritos de Paulo Freire, onde cita o amor como a base para as relações entre as pessoas, tornando possível o diálogo que permite as relações afetivas entre as pessoas, Freire 1987.

A educação é um ato de amor, sentimento em que homens e mulheres veem-se como seres inacabados e, portanto, receptivos para aprender, sendo que não há diálogo se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do

mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o funda. (FREIRE, 1987, p. 79-80).

Desta forma, onde há relações de afetividade, possivelmente ocorrerá a aprendizagem, seja em casa ou na escola, pois principalmente entre crianças na primeira infância, a afetividade é a base para um desenvolvimento saudável.

14 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem**: Contribuições de Henri Wallon. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752005000100002>. Acesso em outubro de 2017.
- ASSIS, Orly Zurcatto Montoani. **O jogo simbólico na teoria de Piaget**. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/1802/13_artigo_assisozm.pdf>. Acesso em novembro de 2017.
- BEE, Hellen. **A criança em desenvolvimento**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil, contribuições a partir da prática**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.
- BITTENCOURT, Maiala; LOPES, Regina Maria Fernandes; ROCHA, Bruna Fernandes. **Avaliação psicológica da personalidade no contexto do trânsito: a importância do uso de instrumentos projetivos**. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n47-48/n47-48a15.pdf>>. Acesso em outubro de 2017.
- BRINCO, Ramiro Esteves de Oliveira. **Modalidades de aprendizagens**. Disponível em: <<http://ramiropsicopedagogia.blogspot.com.br/2012/04/modalidades-de-aprendizagem.html>>. Acesso em dezembro de 2017.
- CIPRIANO, Thais. **Diagnóstico Psicopedagógico**. Disponível em: <<s://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/diagnosticopsicopedagogico/10325>>. Acesso em outubro de 2017.
- DAMARIS, Otília. **Avaliação e intervenção psicopedagógica a partir do desenho infantil**. Disponível em: <http://psicopceara.com.br/wp-content/uploads/2012/12/Oficina01_Avalia%C3%A7%C3%A3oPsicopedag%C3%B3gica-e-Desenho-Infantil.pdf>. Acesso em novembro de 2017.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986 (p. 11 a 39).
- FERNANDEZ, Alcília. **A inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre. Artes Médicas. 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FAGALI, Eloisa Quadros e VALE, Zelia Del Rio do. **Psicopedagogia institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, EVA MARIA. **Técnica de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2009 (Cap. 1 p. 1 a 6).

MOREIRA, Maytê Pordeus. **Avaliação Psicopedagógica e suas contribuições na hipótese da deficiência intelectual.** Disponível em:

<http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1241/1/MPM21092016>. Acesso em outubro de 2017.

OLIVEIRA, Mari Ângela Caldari. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco.** Curitiba: Ibdex, 2009.

PAPALIA, Diane E.; FELDEMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: Teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

RUAS, Luanda Ramos; MONTAGNINI, Magda Ivonete. **Provas operatórias: contribuições no processo de diagnóstico psicopedagógico.** Disponível em : < http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/7_mostra/Artigos/HUMANAS%20E%20LINGUISTICA>. Acesso em novembro de 2107.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** 10 ed. Petropólis: Vozes, 2001.

SILVA, João Alberto da. **O Sujeito Psicológico e o Tempo da aprendizagem.** Disponível:<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/download/1733/1613>>. Acesso em dezembro de 2017.

SILVA, Geruza Gomes, et al. Relatório Supervisionado em Psicopedagogia Clínica. Disponível em: <http://gerusazitoblog.blogspot.com.br/2013/07/relatorio-clinico-em-psicopedagogia.html>. Acesso em janeiro de 2018.

Skinner, B. F. (1965). New York/London: Free Press/Collier MacMillan. Disponível em: <www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/viewFile/78/6>. Acesso em outubro de 2017.

Weiss, M.L. **psicopedagogia Clínica: uma visão diagnostica dos problemas de aprendizagem escolar.** 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A,2006

15 (ANEXO A)

CARTA DE APRESENTAÇÃO



Para: _____
 Diretor (a) _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o (a) aluno (a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extracurriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, ____ / ____ 2017

 Marisa Roveda
 Coordenação de Pós-graduação

 Ana Maria Viera de Sousa
 Professora Orientadora de Estágio

16 (ANEXO B)



DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que _____ é aluna devidamente matriculada nessa IES, no **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSO ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**, área de conhecimento – EDUCAÇÃO.

Por ser verdade, firmamos o presente.

Atenciosamente,

Anápolis, 10 de março de 2017.

Marisa Roveda
Coordenadora

17 (ANEXO C)

Observação de campo

Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: ` _____

Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

Hierarquia administrativa: _____

Hierarquia do pessoal

técnico: _____

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências:

Salas de aulas:

Número e tamanho:

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:

pátio de recreação/ brinquedos:

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo:

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe:

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem:

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

Assinaturas:

Diretoria ou Responsável:

Estagiário (a):

18 (ANEXO D)

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação: _____

Nome do aluno: _____

Idade _____ data de nascimento _____

Escola _____

Ano escolar: _____

Nome do professor (a): _____

Telefone para contato: _____

1 . O aluno vai bem na escola? _____

2 . É irrequieto na escola ? _____

Em que circunstâncias _____

3 . Como se comporta em brigas? Agride ou chora? _____

Outros: _____

1 . Como reage quando é contrariado? _____

2 Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o que? _____

3 . Tem dificuldades para organizar os cálculos? _____

4 Apresenta dificuldades em leitura e escrita? _____

5 Quais? _____

6 Como é sua postura na carteira ao escrever? _____

7 Acalca muito o lápis? _____

8 Apresenta alguma dificuldade motora? _____

9 Na leitura oral apresenta: _____

• Leitura silábica _____

• Leitura vacilante _____

• Leitura corrente e expressiva _____

• Boa compreensão do texto lido _____

10 Como é o aluno sobre o ponto de vista emocional? _____

11 Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

- Agressiva ()
- Passiva ()
- Dependente ()
- Medrosa ()
- Retraída ()
- Excitada ()
- Calma ()
- Desligada ()
- Sem limites ()

12 Tem alguma outra dificuldade em classe? _____

13 Qual? _____

14 Comparada com outras crianças, parece:

- Mais infantil ()
- Na média ()
- Mais amadurecido ()

Por quê? _____

Outras observações que julgar conveniente: _____

Curso de pós-graduação psicopedagogia

Estágio supervisionado
SISTEMA DE HIPÓTESES

Aprendente (iniciais do nome): _____ Idade: _____

Série: _____

Aluno (a) (estagiário): _____ Anexo nº _____

2º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO COGNITIVA	ANAMNESE
DIMENSÃO AFETIVA	ANAMNESE

20 (ANEXO F)

Investigação escolar: "QUEIXAS"

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E
SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendiz: _____ idade: _____ série: _____

Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

- Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): _____ - + ++ +++
- Não para quieto durante a explicação de tarefas: _____ - + ++ +++
- Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): _____ - + ++ +++
- Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar: _____ - + ++ +++
- Inabilidade " " globais (esporte, ginásticas): _____ - + ++ +++
- Problemas de fala (troca de fonemas): _____ - + ++ +++
- Problemas de fala (gagueira): _____ - + ++ +++
- Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): _____ - + ++ +++
- Problemas " (troca de fonemas e gagueira): _____ - + ++ +++
- Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): _____ - + ++ +++
- Demonstra interesse diante de situações novas: _____ + ++ +++
- Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): _____ + ++ +++
- Agressividade com os colegas: _____ + ++ +++
- Agressividade com os adultos (professores): _____ + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: _____ + ++ +++

Timidez com os colegas: _____ + ++ +++

Timidez com os adultos: _____ + ++ +++

Choro: _____ + ++ +++

a) Frequente _____ + ++ +++
quando e por quê?: _____

b) Crises de birras, quando e por quê?: _____ - + ++ +++

c) Auto-estima: sempre rebaixada: _____ + ++
Sempre em alta: _____ - + ++ ++

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) _____ - + ++ +++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): _____ - + ++

c) Números malfeitos, sem ordem: _____ - + ++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): _____ - + ++

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): _____ - + ++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem
fica pronunciando-as baixo): _____ - + ++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): _____ - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: _____ - + ++ +++

b) Troca o algarismo: _____ - + ++

c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: _____ - + ++

d) Associa/ agrupa: _____ - + ++

e) Reparte/ separa/ exclui: _____ - + ++

Aspectos sociais (sociabilidade)

a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: _____ - + ++ +++

b) Participa das atividades de grupos (em classe): _____ - + ++

(horário do recreio): _____ - + ++

c) Impõe suas ideias: _____ - + ++

d) Ouve as ideias dos colegas: _____ - + ++

- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer: _____ - + ++ +++
- f) Guarda segredos: _____ - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: _____ - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo + ++ +++
 Maiores: _____ - + ++ +++
 Menores: _____ - + ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: _____ - + ++ +++
- j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: _____ - + ++ +++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: _____ - + ++ +++
- l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): _____ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

21 (ANEXO G)

Curso De Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

ANAMNESE**A – IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do (a) cliente: _____ idade: _____

sexo: _____ Data de Nascimento: _____ local: _____

endereço: _____

Fone: _____ celulares Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**PAI:** _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de Trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone _____**B- 1 - RESPONSÁVEIS :**

Nome: _____

Grau de parentesco _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade)_____
_____**B- 3- PARENTESCO:**

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco?

Pais casados() separados() pai ausente() motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos() com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim() Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S() N () ; Ameaças do aborto – S () (com quantos meses?)
N ()

Alguma doença? S () (qual (is) _____ N ()

Uso de medicamentos S () (qual (is) _____ N ()

Raio X- S () (com quantos meses? _____ N ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódica (mensais) ao medico (PRÉ NATAL):	mensalmente? Sim () Não()	Fumava Sim () quantos cigarros? _____ Não ()
As visitas aconteceram	Adquiriu muitos pesos durante a gravidez? Sim () quantos? ____ Não ()	Bebida alcóolica: Sim () quantos copos? _____

Fez ultra sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? e por quê?

O bebê mexia muito?

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____

–

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do sei? _____

–

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade , anos)

Firmou a cabeça com _____

meses

Primeiro dentinho _____ meses;

babou até _____ meses.

Sentou- se _____ meses.

Andou –se _____ meses

Mão que começou a usar com mais

frequência:

D ()

E ()

Engatinhou aos _____ meses

Falou aos _____ meses

Controle das fezes ao _____ anos

Controle da urina durante o dia aos
_anos

Controle da urina, à noite aos _____

_anos

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrares!)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quis? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? o
que foi descoberto?

Convulsões, sem febre Sim ()

Não ()

Se SIM, quantas quando e por
quê? o que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê ?

H – SONO:

Tranquilo; () agitado; () difícil; ()

Com interrupções; () durante o dia; ()
durante o dia; () a noite; ()

Range os dentes; () fala/ grita; () chora;
() Ri; ()

Sonambulismo; ()

Tem pesadelos constantes; ()

Continua...

Dorme no quarto dos pais; ()

Precisa de companhia até “pegar” no
sono; ()

Levanta a noite e passa para a cama
dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que
dorme no mesmo quarto; ()

22 (ANEXO H)



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

E INSTITUCIONAL

PROF^a ESP. ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 _____ .

Assinatura do Participante _____

Assinatura do Profissional Responsável _____

Assinatura do Aluno Responsável _____

23 (ANEXO I)

ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

24 (ANEXO J)

PAREJA EDUCATIVA

25 (ANEXO K)

EU E MINHA FAMÍLIA

26 (ANEXO L)

O DIA DOS MEUS COMPLEÃNEOS

27 ANEXO (M)

DESENHO DA PESSOA HUMANA

28 ANEXO (N)

CONSERVAÇÃO E VOLUME

29 ANEXO (O)

COMPRIMENTO (barbante)

30 ANEXO (P)

TRANSFORMAÇÃO

31(ANEXO Q)**INFORME PSICOPEDAGÓGICO-devolução****1- DADOS PESSOAIS:**

Aprendente (iniciais do nome): _____

Data de nascimento: _____ Idade: _____ (ado. Avaliado) _____

Escola (iniciais): _____ Série: _____

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTOQueixa da escola (Professora e/ ou serviços)

Queixa da família:

3- Tempo de investigação:Período de avaliação:

Número de sessões:

4- Instrumentos usados:

5- Análise dos resultados, nos aspectos:Aspecto afetivo/ funciona:

Aspecto social/ cultural:

Aspecto corporal:

Cognitivo/ pedagógico:

6- Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica:

7- Recomendações e indicações:

8- Observações: - Acréscimos de dados (novos) conforme casos específicos identificados neste momento (do informe):

_____, _____ / _____ 20____ .

Ass: do (a) Estagiário